FIERGS

INFORME ECONÔMICO

Ano 25 ● Número 6 ● 13 de fevereiro de 2023

Atividade industrial gaúcha cresceu 4,7% em 2022

O ano de 2022 foi de números positivos para as contas públicas - BR

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731
UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS
www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Atividade industrial gaúcha cresceu 4,7% em 2022

O setor deve ter novo desempenho positivo em 2023, mas bem menor.

O Índice de Desempenho Industrial gaúcho (IDI/RS), divulgado pela FIERGS, que mede a evolução da atividade do setor no estado, caiu 0,5% em dezembro ante novembro, com ajuste sazonal. A queda – terceira em quatro meses – devolveu parte da alta de novembro (+1,4%), deixando o índice 12,5% acima do pré-pandemia (fevereiro de 2020).

Em termos anuais, o IDI/RS segue no terreno positivo. Em relação a dezembro de 2021, a alta, 28ª seguida, foi de 2,8%. Com isso, o índice de atividade encerrou ano com um avanço acumulado de 4,7% em relação ao anterior, segundo crescimento seguido (+12,9% em 2021), após a queda de 4,7% em 2020.

Acima do nível pré-pandemia também em termos anuais (+12,6% ante 2019), a atividade industrial gaúcha em 2022 continuou distante de outras referências importantes do passado: 5,3% abaixo de 2013 e 8,6% abaixo do pico histórico de 2008.

A atividade industrial gaúcha cresceu em 2022 relativamente a 2021 puxada pelas horas trabalhadas na produção (+8,4%) e pelo faturamento real (+6,0%), além das compras industriais (+2,8%). A UCI foi o único componente que caiu: -0,8 p.p. (81,9% em 2022 ante 82,7% em 2021). A expansão da atividade repercutiu positivamente no mercado de trabalho: o emprego cresceu 5,9% e a massa salarial real aumentou 10,8%.

O desempenho da atividade industrial mostrou elevada dispersão entre os setores em 2022: 9 cresceram e 7 caíram na comparação com 2021. Veículos automotores (+19,3%), Couros e calçados (+12,8%) e Máquinas e equipamentos (+9,2%) deram as maiores contribuições, enquanto, os impactos negativos mais importantes vieram de Químicos (-4,2%), Produtos de metal (-3,0%) e Móveis (-5,0%).

Os resultados positivos dos Indicadores Industriais do RS em 2022 repercutiram a consolidação do processo de reabertura econômica no pós-pandemia e o alívio dos problemas na cadeia de suprimentos, com contribuições do setor externo e do agronegócio. Também ajudaram os estímulos governamentais – como as desonerações dos combustíveis e da energia –, e as recuperações da economia brasileira e do emprego. Pesaram, por outro lado, os gargalos remanescentes nas cadeias produtivas, agravados pelo conflito na Ucrânia, que aumentaram os custos de produção e a inflação, além da alta dos juros e a estiagem no estado.

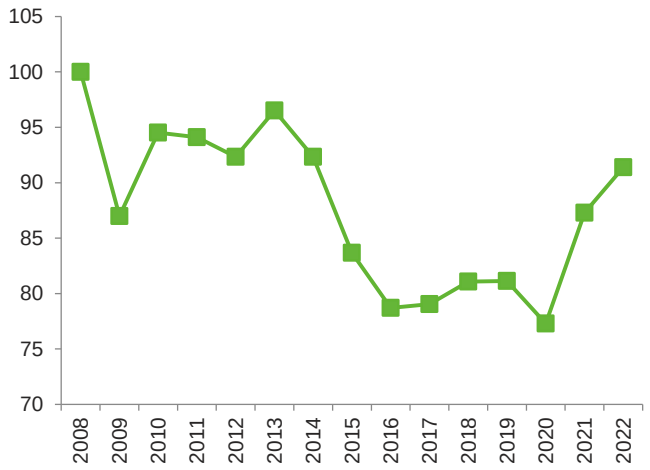
Para 2023, a atividade industrial gaúcha deve ter um ano de crescimento baixo: 2,0%. A economia brasileira e a mundial devem desacelerar, a confiança do industrial acabou, a incerteza aumentou e a política monetária segue restritiva, num quadro fiscal desafiador. O agronegócio e as exportações devem contribuir pouco para o desempenho da indústria gaúcha em 2023, que também terá a normalização da cadeia de suprimentos como ponto positivo.

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul
(Dezembro de 2022)

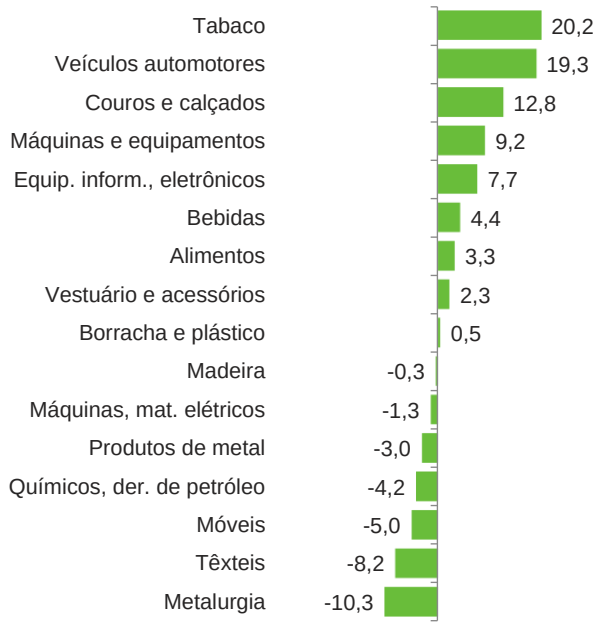
	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	-0,5	2,8	4,7
Faturamento real	3,3	9,4	6,0
Horas Trabalhadas na produção	-0,3	2,4	8,4
Emprego	-0,4	3,9	5,9
Massa salarial real	0,4	12,3	10,8
UCI (em p.p.)	-0,7	-1,8	-0,8
Compras Industriais	-5,2	-4,6	2,8

* Série dessazonalizada

Índice de Desempenho Industrial – RS
(Índice base fixa anual: 2008=100)



Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS – Setorial
(Variação jan-dez 2022/21 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.

O ano de 2022 foi de números positivos para as contas públicas - BR

Pelo segundo ano consecutivo, o Setor Público Consolidado obteve superávit primário. Enquanto em 2021 o montante total foi de R$ 64,7 bilhões (0,7% do PIB), em 2022 se somou R$ 126,0 bilhões (1,3% do PIB). A última vez que as contas públicas fecharam acima dos R$ 100 bi positivos foi em 2012, ou seja, há 10 anos.

Em 2021, os Entes responsáveis por deixar as contas em terreno positivo foram os governos regionais, que findaram o ano com superávit de R$ 97,7 bi (1,1% do PIB), compensando o déficit de R$ 35,9 bi (0,4% do PIB) do Governo Central. No ano passado, no entanto, a surpresa positiva veio dos números desse último Ente: após 87 meses consecutivos (quase 8 anos) em déficit primário, no acumulado em 12 meses, desde junho de 2022 vêm gerando sucessivos superávits. Em um curto espaço de tempo, o Governo Central saiu de um déficit de R$ 745,3 bi (9,8% do PIB), ocorrido em 2020, para um superávit de R$ 54,9 bi (0,6% do PIB) dois anos depois.

Quais foram os canais indutores da melhora das contas do Governo Central? Primeiramente, as receitas líquidas cresceram 7,7%, atingindo R$ 1,9 tri em 2022. Ao longo da série histórica, iniciada em 1997, nunca havia atingido patamares tão altos ao longo dos doze meses do ano. Veja que todo o impulso da receita veio em um contexto em que ocorreram sucessivas desonerações fiscais ao longo do ano. No entanto, a expansão da atividade econômica – em especial o volume de serviços –, as surpresas vindas do mercado de trabalho – que fizeram a massa salarial se expandir –, a inflação que ficou acima de dois dígitos em parte do ano, a taxa de câmbio – que se manteve em níveis elevados – e a evolução dos preços do barril de petróleo, foram os principais responsáveis por impulsionar a arrecadação no ano e compensar as reduções de impostos.

Vale destacar que entre os componentes da Receita Central, as administradas pela Receita Federal aumentaram 6,5% em termos reais em 2022, sendo que o total arrecadado foi de R$ 1,4 tri. Por outro lado, as receitas não administradas, aquelas que envolvem, principalmente, os dividendos das estatais, aumentaram 29,4% no período. Os Dividendos e Participações saltaram de R$ 7,9 bilhões e R$ 47,5 bilhões em 2020 e 2021, respectivamente, para um valor total de R$ 87,9 bilhões em 2022.

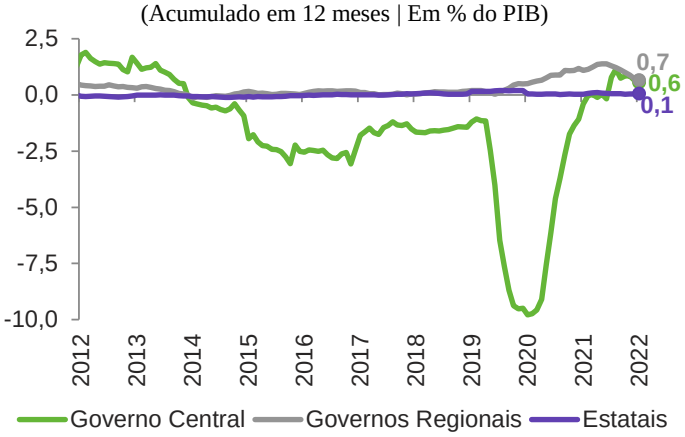
Como toda ação tem uma reação, a alta da receita foi a justificativa utilizada para a expansão do gasto público em 2,1%, em termos reais, em relação a 2021. Resultado, sobremaneira, da reestruturação do programa Auxílio Brasil, o qual expandiu-se tanto em valores monetários (a parcela média saiu de um patamar de R$ 120 para R$ 600 em 2022), quanto em número de famílias beneficiadas (passou de 14,7 milhões em out/2021 para 21,6 milhões em dez/2022). Na outra ponta da balança, houve redução em 6,1% das despesas com Pessoal, rubrica que representa quase 20% dos gastos totais do Governo Central. De modo geral, o aumento da despesa em 2022 foi menor do que a elevação da arrecadação, explicando o resultado primário positivo do Governo Central.

Por fim, vale destacar os números do endividamento público. Em 2022, a dívida bruta atingiu 73,5%, após ter ficado 17 meses (jun/20 a out/21) acima de 80% do PIB. Em 14 meses, a razão declinou 6,9 p.p.. Alguns fatores explicam essa retração. O primeiro deles foi o alto valor do PIB nominal, que fez a razão DBGG/PIB cair 7,5 p.p.. Além disso, o superávit primário reduziu a necessidade de emissão de dívida, diminuindo a dívida em 4,5 p.p.. Por outro lado, o pagamento de juros foi o principal componente de aumento do endividamento, responsável pela expansão de 7,5 p.p. no ano, anulando os ganhos com o crescimento do PIB.

Para 2023, não projetamos a continuidade dos bons números do fiscal. Primeiro, porque o déficit primário deve ser de 1,4% do PIB, resultado do adicional de quase R$ 170 bi da PEC da Transição. Além disso, a Selic deve permanecer em 13,75% a.a., o que deve impulsionar o numerador da razão DBGG/PIB. O PIB, no que lhe concerne, deve crescer apenas 1,0% em 2023. Ou seja, os ventos de 2022 não jogarão mais a favor do fiscal.

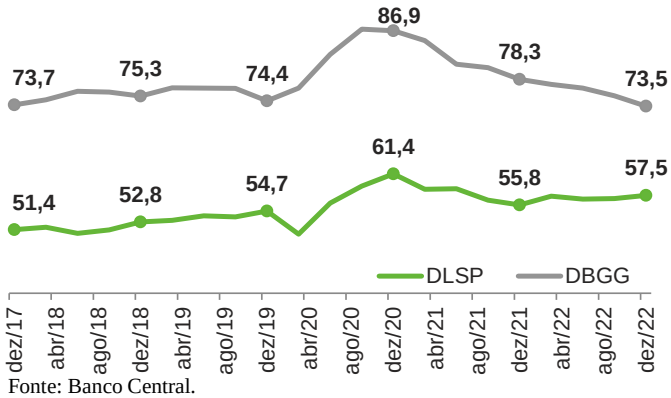
Resultado Primário do Setor Público Consolidado

(Acumulado em 12 meses | Em % do PIB)



Dívida Pública

(Em % do PIB)



Fonte: Banco Central.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2019	2020	2021	2022*	2023*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.) [1]					
Agropecuária	0,4	4,2	0,3	-1,3	3,0
Indústria	-0,7	-3,0	4,8	1,5	1,0
Serviços	1,5	-3,7	5,2	4,0	0,8
Total	**1,2**	**-3,3**	**5,0**	**3,1**	**1,0**
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R$	7,389	7,610	8,899	9,708	10,314
Em US$[2]	1,873	1,476	1,649	1,879	1,965
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	7,3	23,1	17,8	5,5	4,7
INPC	4,5	5,4	10,2	5,9	5,7
IPCA	4,3	4,5	10,1	5,8	5,6
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-9,7	-3,4	1,0	-3,2	-0,1
Transformação	0,2	-4,6	4,3	-0,4	1,2
Indústria Total[3]	**-1,1**	**-4,5**	**3,9**	**-0,7**	**1,1**
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	13	37	146	65	15
Indústria	97	149	722	446	129
Indústria de Transformação	13	48	440	217	63
Construção	71	97	245	194	58
Extrativa e SIUP[4]	13	3	37	35	8
Serviços	534	-378	1.909	1.527	406
Total	**644**	**-193**	**2.777**	**2.038**	**550**
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,1	14,2	11,1	8,0	8,5
Média do ano	12,0	13,8	13,2	9,3	8,8
Setor Externo (US$ bilhões)					
Exportações	221,1	209,2	280,8	334,5	276,0
Importações	185,9	158,8	219,4	272,7	220,0
Balança Comercial	**35,2**	**50,4**	**61,4**	**61,8**	**56,0**
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	4,50	2,00	9,25	13,75	13,75
Taxa de Câmbio – Variação (%)	4,0	28,9	7,4	-6,5	2,5
Taxa de Câmbio – Final do período (R$/US$)	4,03	5,20	5,58	5,22	5,35
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-0,8	-9,4	0,8	1,3	-1,4
Juros Nominais	-5,0	-4,2	-5,2	-6,0	-6,6
Resultado Nominal	-5,8	-13,6	-4,4	-4,7	-8,0
Dívida Líquida do Setor Público	54,7	62,5	57,3	57,5	61,0
Dívida Bruta do Governo Geral	74,4	88,6	80,3	73,5	79,9

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. [1] O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. [2] Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. [3] Não considera a Construção Civil e o SIUP. [4] SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- Atualização dos valores fechados de 2022 da Produção Física Industrial. Não houve alterações nas projeções.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2019	2020	2021	2022*	2023*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.) [1]					
Agropecuária	3,0	-29,5	67,0	-33,5	38,7
Indústria	0,2	-5,6	9,7	2,5	1,2
Serviços	0,8	-4,6	4,1	4,0	1,5
Total	**1,1**	**-6,8**	**10,4**	**-2,5**	**5,0**
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R$	482,464	480,173	576,979	595,135	657,560
Em US$[2]	122,282	93,107	106,949	115,216	125,299
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	0	1	4	4	1
Indústria	-6	0	48	29	12
Indústria de Transformação	-2	0	43	22	10
Construção	-4	0	5	7	3
Extrativa e SIUP[3]	0	0	-1	1	0
Serviços	26	-43	90	68	24
Total	**20**	**-43**	**141**	**101**	**38**
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,3	8,6	8,1	5,7	6,0
Média do ano	8,1	9,3	8,7	6,4	6,2
Setor Externo (US$ bilhões)					
Exportações	17,3	14,1	21,1	22,4	18,7
Indústria de Transformação	12,5	10,4	14,1	17,2	16,1
Importações	10,3	7,6	11,7	16,0	13,5
Balança Comercial	**6,9**	**6,5**	**9,4**	**6,4**	**5,2**
Arrecadação de ICMS (R$ bilhões)	**35,7**	**36,2**	**45,7**	**43,3**	**45,0**
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	3,0	-3,1	8,9	6,1	3,4
Compras industriais	-2,7	-5,5	31,2	2,7	2,1
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	0,7	-4,5	5,6	-1,1	0,7
Massa salarial real	-0,8	-9,0	5,3	10,8	3,3
Emprego	0,0	-1,9	6,7	5,9	1,6
Horas trabalhadas na produção	-0,9	-5,5	15,2	8,3	2,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	**0,1**	**-4,7**	**12,9**	**4,7**	**2,1**
Produção Física Industrial [4] ***(% a.a.)***	**2,5**	**-5,5**	**9,0**	**1,1**	**1,4**

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. [1] O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. [2] Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. [3] SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. [4] Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- Atualização dos valores fechados de 2022 da Produção Física Industrial e dos Indicadores Industriais. Não houve alterações nas projeções.